



**PODER LEGISLATIVO**  
**CIDADE DE GUARULHOS**

**A T A**

4ª SESSÃO SOLENE  
2ª SESSÃO LEGISLATIVA

17ª LEGISLATURA  
Em 20 de junho de 2018

**ATA DA QUARTA SESSÃO SOLENE DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA, DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, COM INÍCIO ÀS DEZENOVE HORAS E TÉRMINO ÀS VINTE HORAS DO DIA VINTE DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZOITO.**

**PRESIDENTA:** Vereadora Janete Lula Pietá

**MESA:** Magali Aparecida Silvestre, Andrea Rabinovici, Carlos Bello, Andreia Slemian, Ana Paula Reis Félix Pires e Guilherme Stoner

**O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS** (Sidney Goes) – Senhoras e senhores, autoridades presentes, boa noite, sejam bem-vindos à Câmara Municipal. Nesta oportunidade, será realizada a solenidade comemorativa aos **11 anos de atividade da Unifesp Guarulhos**. Convidamos a Exma. Senhora Vereadora Janete Lula Pietá para presidir essa solenidade.

Podemos aplaudir.

– Palmas.

**A SRA. PRESIDENTA** (Janete Lula Pietá) – Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente solenidade.

**O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS** (Sidney Goes) – Nesta Câmara ainda, convidamos para compor a Mesa a doutora Magali Aparecida Silvestre, diretora acadêmica do campus Guarulhos (*Palmas*); Andrea Rabinovici, chefe de gabinete da Reitoria da Unifesp, representando a reitora Soraya Smaili (*Palmas*); Doutor Carlos Bello, coordenador do curso da Unifesp aqui da Câmara Municipal (*Palmas*); doutora Andreia Slemian, professora do



departamento de história (*Palmas*); convidamos também a ex-aluna Ana Paula Reis Félix Pires (*Palmas*), e o Guilherme Stoner, bacharel em Ciências Sociais (*Palmas*).

Agora, com a mesa composta, convidamos a todos os presentes, cuja capacidade física assim o permita, para que, em pé, entoemos o Hino Nacional Brasileiro e, em seguida, o Hino à Guarulhos.

– São entoados o Hino Nacional Brasileiro e o Hino à Guarulhos.

**O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS** (Sidney Goes) – Podemos sentar, por favor.

Convido a senhora Janete Pietá, Vereadora dessa atividade, para fazer uso da palavra.

**A SRA. PRESIDENTA** (Janete Lula Pietá) – Boa noite a todas e a todos, quero fazer uma saudação especial aqui nas pessoas da doutora Andreia, representando a nossa reitora, a nossa diretora Magali, assim eu chamo, Magali, bem como todos os que compõem a Mesa, na pessoa do Professor Carlos Bello, que aqui coordena o curso.

Quero saudar também a ex-aluna, a professora Andreia que vai dar aula hoje e o Stoner.

Em primeiro lugar, eu gostaria de deixar bem claro para vocês que desde 2017 nesta Casa foi feito um projeto de decreto legislativo de minha autoria, que estabelece que todo ano, de preferência no dia 20 de fevereiro, será comemorado o dia da instalação e funcionamento do campus Guarulhos.

Saibam que Guarulhos se sente muito orgulhosa, a nossa cidade, por termos esse campus da Universidade Federal de São Paulo. Também, é muito importante lembrar que ela se instalou em 2007 e que começou com uma escola de filosofia, letras e ciências e, a partir de 2009, também recebeu história da arte, letras.

É muito importante a produção de conhecimento Acadêmico na Unifesp Campus Guarulhos e que já é uma referência na área das humanidades no Brasil com livros, artigos científicos produzidos. Então, é muito importante essa singela Sessão Solene. Dizer que no Campus hoje possui aproximadamente quatro mil alunos entre docentes, graduação, mestrado e doutorado. Então, sempre é bom lembrar uma data. E é bom marcar território e dizer que Guarulhos quer que essa universidade continue aqui porque alguns sabem, teve uma luta de sair, pelas dificuldades da construção e tudo mais, mas o que acho mais importante é que a Unifesp faz uma parceria hoje com a Câmara Municipal de Guarulhos, com esse curso de extensão universitária, que quero oficialmente agradecer. Isso é muito importante e é um germe de uma futura escola do Parlamento, que é o nosso sonho. Então, esse curso que já foi



agraciado com a segunda colocação, mas o mais importante é que esta Casa, que é a Casa do Povo, permitir abrir-se à sociedade para discutir temas relevantes que estão sendo discutidos aqui no curso. Então, muito obrigada e ficamos marcados mais um aninho, 11 anos, e certamente, no ano que vem, em fevereiro, continuaremos com essa trajetória de relembrar. Tem uma música que diz assim: É sempre bom lembrar. Então é sempre bom lembrar que a Unifesp está em Guarulhos, em 2018, completando 11 anos. Muito obrigada e boa celebração para todos nós.

– Palmas.

**O SR. MESTRE DE CERIMONIAS** (Sidney Góes) – Convidamos agora para fazer uso da palavra, a Senhora Magali Aparecida Silvestre, Diretora Acadêmica do Campus Guarulhos.

**A SRA. MAGALI APARECIDA SILVESTRE** – Boa noite a todas e a todos. Cumprimento a Vereadora Janete Pietá, já agradecendo pelo Decreto, é muito bom estarmos aqui, estivemos no ano passado, estaremos no próximo, acho que é muito boa essa comemoração. Professor André Rabinovich, representante da magnífica reitora, Professora Soraia, Professora Ana Paula Reis Felix, representando os nossos ex-alunos. Professor André, também representando os nossos docentes, juntamente com Carlos Belo, e o Professor Guilherme, que também é professor da rede, também representando nossos ex-alunos. A Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas comemora 11 anos neste ano de 2018. Ser homenageada por esta Casa, a Câmara de Vereadores da Cidade de Guarulhos nos faz sentir honrados e ao mesmo tempo reconhecidos pelo enorme trabalho realizado pelos servidores, docentes e alunos da escola, cotidianamente. A EFLCH não surgiu inesperadamente na Cidade de Guarulhos, mas especificamente na Região dos Pimentas, estamos aqui comemorando, lá trabalhando pela Educação Superior Brasileira, graças a vontade política de gestores públicos, que acreditaram ser possível instalar e manter uma Universidade Pública na periferia da periferia da Região Metropolitana de São Paulo. Quero nominá-los porque nesse momento político que vivemos, não podemos ter dúvidas, mas muito conhecimento para não sermos enganados com discursos diversos que nos confundem. Primeiro, a lucidez do Presidente Lula, que apostou em governar para a classe trabalhadora, e acreditou que o filho do trabalhador também pudesse estudar na universidade pública e contribuir com o desenvolvimento científico e tecnológico do País. Ao Senhor Elói Pietá, que à época, de 2005 e 2006, Prefeito da Cidade, abraçou essa mesma idéia e investiu em um sonho coletivo que deu certo. Alguns gestores da Unifesp, que em um momento crucial de conflito entre o sai de Guarulhos e o fica no Pimentas, garantiram que aqueles docentes, servidores e alunos, e os alunos lutaram muito por isso, que desejavam permanecer nos Pimentas, lá ficassem, autorizando e consolidando a construção do prédio acadêmico que hoje é o símbolo dessa permanência nos Pimentas. Em destaque, a magnífica reitora Soraia e o ex-Diretor que me antecedeu, Daniel Vasquez. Por que relembrar sempre que é importante estar nos Pimentas? Porque é para essa cidade que



os acolheu que queremos devolver o que produzimos na Universidade. A Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas do Campus Guarulhos da Unifesp, possui aproximadamente dois mil e 600 estudantes de graduação, distribuídos entre os seus 16 cursos de bacharelados e licenciaturas, nas áreas de História, Letras, Educação, Ciências Sociais, História da Arte e Filosofia. Aproximadamente 600 estudantes de pós graduação cursando mestrado ou doutorado nos seus oito programas de pós graduação stricto sensu, sendo seis cursos de mestrado, dois de doutorado e um mestrado profissional para o ensino de História. Além disso atrai muitos doutorandos de diversas regiões do País. É construída e posta em funcionamento diariamente por mais de 240 professores, 90 servidores concursados e mais um grande contingente de funcionários terceirizados. É assim que a Unifesp produz ensino, pesquisa e extensão. A EFLCH, como é conhecida na Cidade, trouxe emprego para muito de nossos servidores e para alunos egressos de nossos cursos. Potencializou o desenvolvimento da região dos Pimentas, ampliando o comércio e o número de moradias. A EFLCH adentrou a escola pública de educação básica e chamou para dentro da universidade, professores, coordenadores, supervisores, gestores públicos para, de forma articulada, conhecer e produzir conhecimento sobre a Educação, sobre a Ciência Política, sobre a Filosofia, sobre as Letras. Desta forma, a EFLCH, a cada semestre forma mais de 200 estudantes, a cada semestre, que são, na sua família, o primeiro a possuir um diploma de nível universitário. A Unifesp garante vários direitos constitucionais e garante dignidade ao estudante que vem da escola pública, ao estudante negro, à estudante mulher, e agora também aos estudantes com deficiência. Finalmente concluo, uma educação superior de qualidade e também a garantia de dignidade a todo cidadão brasileiro. Finalmente concluo com a certeza de que como diretora desta escola, tenho muito orgulho de estar nesta Cidade que me adotou, porque sou paulista, mas principalmente tenho certeza de que a maioria dos que lá estão, servidores, docentes e estudantes lutam incansavelmente pela educação pública brasileira. A Unifesp é um exemplo que a educação pública de qualidade é possível e que por ela vamos continuar lutando. A forma mais silenciosa de se acabar com a universidade pública e a educação básica, é afirmar que não há qualidade nesses territórios e que se gasta muito recurso público com a educação. Não se enganem. Esse discurso é uma forma de acobertar uma tendência de privatização da escola pública e a alimentação da indústria da educação. Educação não é mercadoria. Educação é dever, educação é emancipação, educação é autonomia. Nenhuma nação desperdiça dinheiro investindo em conhecimento. Esse é o papel da universidade pública, esse é o papel da Unifesp, e essa deve ser a bandeira de luta desta Cidade. Muito obrigada.

– Palmas.

**O SR. MESTRE DE CERIMONIAS** (Sidney Góes) – Com a palavra, Andréia Rabinovici, Chefe da Reitoria da Unifesp, representando aqui neste ato a Reitora Soraia Smaili.



**A SRA. ANDRÉIA RABINOVICI** – Boa noite a todos, boa noite a todas. Boa noite à Vereadora Janete Pietá, a quem agradeço muito, quando ela diz que tem muito orgulho da Unifesp, a Unifesp tem muito orgulho também de estar aqui, e com certeza de todo apoio recebido pela Senhora. Cumprimento também a Mesa em nome da Magali e de todos os demais presentes do Campus Guarulhos. Cumprimento também os alunos do curso, presentes aqui nesta Sessão, nossa Reitora, neste momento está em Brasília e pediu para que a representasse aqui, agradecendo o convite pela Plenária, por este dia conquistado aqui junto a esta Câmara, que é muito importante para nós, para a nossa história. A Unifesp completa através de seu início, que foi a Escola Paulista de Medicina, 85 anos esse ano, mas tem 25 anos, ano que vem, de universidade pública e onze anos aqui, doze no ano que vem, da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. No entanto, com esse tempo menor talvez, mais recente, do Campus de Guarulhos ele já é um dos Campi com maior número de alunos da Unifesp, isso é muito importante que se saiba, eu vou destacar aqui essa informação, a Professora Magali já trouxe alguns dados, eu tinha levantado hoje, nos nossos dados abertos, que nós temos já quase três mil estudantes de graduação formados, temos – esse número é muito importante também – foi destacado número de alunos na graduação que nós temos. E dos 52 cursos da nossa Universidade de Graduação, 16 estão aqui no Campos de Guarulhos, esse é um dado representativo, assim como das 70 pós-graduações eu nós temos, nove estão aqui neste Campus.

O Campus está muito bonito, com todas as idas e vindas, todas as batalhas duras que tivemos para construí-lo nesses anos todos, dilemas: se vai, se fica, com um prédio mais antigo, depois, também reformado, hoje em dia nós temos um Campus extremamente bem montado, agradável, importante, talvez um dos Campi mais agora, equipados da Unifesp mais recente. Isso também é importante que se diga.

Outra coisa importante de destacar deste Campus em relação aos demais é a questão da inclusão, mencionada pela Professora Magali, é dos nossos Campi o mais democrático talvez em termos de perfis de estudantes, então, nós temos neste Campus um número, apesar da Lei de Quotas, a reserva de vagas, falar em 50 por cento, neste Campus, os dados mostram, que chega a ter 80 por cento de alunos, estudantes na graduação, ingressantes, com perfil de maior vulnerabilidade sócio-econômica, e isso traz aquele papel que foi destacado aqui pela Professora Magali de inclusão e da responsabilidade social de dar um ensino de qualidade para os nossos estudantes, para a nossa população.

Isso tudo é muito importante, nós estamos trabalhando numa rede, nós temos seis Campi atualmente, estamos expandindo para um novo Campus na Zona Leste que está se constituindo num total, aqui, neste momento, de 13 mil estudantes de graduação, dissemos três mil, quatro mil quase estão aqui. Esse é um dado importante, porque apesar de termos Campi mais antigos eles têm menos cursos, muitas vezes como é o caso do



Campus de São Paulo na aula Medicina; toda a nossa área de humanas está aqui representada com os seus 16 cursos e com esses formandos.

Nós temos em torno de mil estudantes novos entrando todo neste Campus e esperamos que todos eles tenham esse potencial também de colaborar também com a Cidade de Guarulhos, com o Município, trabalhando e trazendo outros benefícios aqui para o Município.

Para não me estender, vou também destacar o bom relacionamento que temos tido com o Município, as demandas tanto por parte das prefeituras que acompanharam esses anos, quanto daqui desta própria Câmara, que é fundamental para a dinâmica, para a sobrevivência, para a manutenção deste Campus, para a nossa relação. Destaco a rede que se fez ao longo do tempo através dos cursos de extensão também com a residência pedagógica, com as escolas municipais e também alguns projetos sociais entre os quais eu vou destacar um que, particularmente, conheço bem, que é o MemoRef, que é o Memorial dos Refugiados, que tem dado cursos de Português, de Língua Portuguesa para as pessoas em status de refúgio aqui no Brasil, que aqui têm chegado, atendendo vários sírios e, agora, também alguns venezuelanos e outras pessoas também que chegam ao Brasil que precisam e que contam com o nosso apoio. Este é o papel da Universidade também.

Nós temos, então, um Campus ainda em crescimento, com muito potencial, com uma rede se constituindo, junto com a sociedade e o Município de Guarulhos, isso para nós é motivo de grande, enorme orgulho, que sejam muitos anos pela frente, desejo, então, que essa relação se aprofunde, se fortaleça cada vez mais e, para isso, teremos que estar todos juntos. Agradeço muito por tudo isso, Vereadora, e todos aqui presentes. Muito obrigada.

– Palmas.

**O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA** (Sidney Góes) – Convidamos, agora, para uma saudação, a Professora Ana Paula Reis Félix Pires, ex-aluna do curso.

**A SRA. ANA PAULA REIS FÉLIX PIRES** – Boa noite a todas e a todos, eu gostaria de cumprimentar a Vereadora senhora Janete Pietá, a Professora Doutora Magali e agradeço muito a oportunidade de poder falar um pouco da Universidade Pública em Guarulhos.

Sou professora da educação básica na rede municipal de ensino, tive a oportunidade de conhecer a Unifesp, a universidade, estando como coordenadora em uma das escolas participantes do programa de residência pedagógica, e observar o quanto a universidade – muito além da formação inicial – também tem contribuído com a formação continuada dos nossos professores. O sonho de cursar o mestrado foi ficando mais próximo da minha realidade, sendo possível como mãe, trabalhadora, trabalhando 40 horas, uma universidade pública no Município de Guarulhos me fez sonhar em



ter a oportunidade de estudar um pouco mais, de produzir conhecimento; e este sonho se tornou realidade, fiz uma pesquisa no Município, em escolas, que também espero contribuir com a formação dos professores.

Hoje, atuando na formação continuada de professores na Secretaria Municipal de Educação também consigo perceber o quanto a Universidade tem feito as parcerias e contribuído conosco nessa formação. Então, foi muito além das oportunidades da formação inicial de um curso superior de Pedagogia ou de Letras, enfim, de todas as possibilidades na área de humanas, tanto o curso de extensão, mestrado, doutorado, as pesquisas que têm possibilitado não só os munícipes de Guarulhos, eu sou munícipe, e este sonho ele era bem distante, porque pagar um mestrado a gente sabe que é muito caro, mas o sonho se tornou realidade e a Unifesp oportunizou que ele realmente acontecesse.

Para as nossas escolas, percebendo as formações, os professores, nós temos aí professores que são formados na universidade pública, professores atuando na rede municipal, na rede estadual, professores cursando o mestrado e contribuindo aí com uma educação de qualidade. Então, a Unifesp muito além de contribuir com os diversos profissionais, olhando aí para dentro das nossas escolas, que é onde eu tenho um contato, na formação dos professores, das crianças, jovens e adultos que estão sendo formados no Município.

Então, eu fico muito orgulhosa de poder trazer um pouco essa experiência, essa oportunidade, uma das questões que acho que é muito pertinente ressaltar é o acesso e a permanência e todo mundo sabe o quanto é difícil a locomoção principalmente para quem trabalha, a maioria do público do ensino superior é muitas vezes trabalhadores e como se deslocar para universidades tão distantes? E ter uma universidade no Município me possibilitou aprimorar o meu conhecimento e estudar um pouco mais, estou esperando o doutorado, acho que a gente precisa valorizar aí essa valorização profissional.

Eu agradeço a oportunidade, agradeço à mesa, ao convite.  
Obrigada.

– Palmas.

**O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA** (Sidney Góes) – Vou justificar aqui a ausência do ex-prefeito Elói Pietá que não pôde estar presente, mas enviou os parabéns para todos aqueles envolvidos nessa comemoração: “Na comemoração deste evento, parabéns pela data”.

E, agora, ouviremos a palavra do Guilherme Stoner, bacharel de Ciências Sociais.

**O SR. GUILHERME STONER** – Boa noite a todos e a todas; boa noite à Mesa. Antes de mais nada, eu gostaria de agradecer ao Professor Carlos Bello por ter-me convidado a falar um pouquinho dessa história da Unifesp, de 11 anos, que acaba até se confundindo com a minha



história de vida acadêmica. Eu estou na Unifesp desde 2008 e já fiz bastantes coisas lá. Vou ser bem simples e rápido.

O meu nome é Guilherme Stoner, sou bacharel em Ciências Sociais pela Unifesp. Sou professor do Ensino Básico da Rede Pública Estadual de São Paulo e professor de Sociologia na Escola Maria Aparecida Rodrigues, que fica no Parque Alvorada, bairro dos Pimentas.

Quando fui convidado fiquei pensando: “O que é que vou falar lá? Pelo amor de Deus!” Esta é a primeira vez que estou fazendo isso, falando para o pessoal. Acho até interessante. Mas veio à minha cabeça tentar falar sobre um recorte para responder a uma seguinte questão: qual a importância de um campus de Humanas na periferia de Guarulhos? Esse é um questionamento que ouço até hoje. Sempre estou ouvindo: “Para que serve uma universidade de Humanas? O que eles produzem? Gastam muito dinheiro”. Eu sempre ouço até hoje. Onze anos. É uma coisa que ainda não está superada. Estamos aqui para tentar dizer à comunidade, à sociedade que sim, a Unifesp produz muito. Talvez exista uma história de uma reivindicação para outros cursos, de outras disciplinas, para atender a demanda imediata de profissionais de um determinado segmento naquela região. Reivindicação prioritária e justa. Mas não é isso que temos há 11 anos. Temos uma universidade pública federal com curso de Humanas.

Então, nesse recorte, eu gostaria de chamar a atenção apenas para um programa nessa universidade, que é o programa PIBID, programa de iniciação à docência. É um programa muito importante para a universidade, para as pessoas que contribuíram com ela, que frequentaram, as escolas, os professores, os professores universitários, e daí surgiram muitas coisas, muita produção: escolar, acadêmica.

O PIBID já formou diversos professores que atuam na rede pública e na rede privada também. Uso como exemplo a atuação do PIBID na escola, onde atuo, no Bairro dos Pimentas. Eu participei desse programa primeiro como estagiário, depois como professor supervisor entre os anos 2012 e 2016, experiência riquíssima com muita produção escolar e profissional. A Unifesp nesse sentido produz e reproduz muita informação e conhecimento. No subprojeto de Ciências Sociais, passaram durante esses anos 38 estagiários. Muitos atuam nas escolas como professores. Esses professores atuam em diversas escolas e em diversas cidades. Esse conhecimento está sendo reproduzido. Isso sem contar com os alunos que já formados, ou não, pela Unifesp atuam em escolas públicas da região dos Pimentas, elevando a qualidade das aulas.

Nas escolas próximas às universidades existem professores efetivos e contratados que estudam ou estudaram no campus de Humanas da Unifesp. Diversos alunos, estagiários da Unifesp, frequentam essas escolas; produção de informação e conhecimento que envolve alunos e professores da rede pública, estagiários e professores da Unifesp, produção essa que ainda ecoa nas salas de aula. Isso sem contar também com os alunos que acabam





se interessando pelas disciplinas que a universidade oferece e ingressam na vida acadêmica também. Então, temos alunos que estudaram na rede pública e hoje são alunos da Unifesp. Então, a Unifesp é importante naquela região. Talvez não consigamos ver o que é que a Unifesp produz, mas nas escolas, principalmente na área da Educação, aquela universidade é importantíssima. Eu tenho muito orgulho por ter sido aluno dessa universidade.

Obrigado a todos. Boa noite.

– Palmas.

**A SRA. PRESIDENTA** (Janete Lula Pietá) – Encerrando esta solenidade, eu gostaria de agradecer muito a nossa reitora aqui representada pela Dra. Andréa, e dizer que Guarulhos agradece. Tenho a certeza de que a reitora sabe da importância e do significado da Unifesp campus Guarulhos. Os dados foram muito importantes. Amanhã vou reproduzir aqui na tribuna da Câmara, porque posso fazê-lo. E também não vou deixar de dizer para vocês que vou escrever uma carta para o Lula com o texto da Dra. Magali, porque temos de reconhecer que o Lula teve uma visão estratégica. Sem Educação não há cidadania e não há desenvolvimento de uma nação.

Então, quero agradecer a todos e a todas e dizer que vocês, alunos que estão aqui, e vocês, professores da Unifesp, tenham a dimensão do que significa essa parceria com esta Casa. É muito importante para a democratização, para a abertura.

Não posso terminar sem homenagear uma pessoa que está lá escondidinha, que é a Professora Eneide Moreira Lima, que também sonhou com essa vinda. Quando colocamos no programa de governo, da creche à universidade, nós falamos assim: “Não sei se chegamos”. E quando vimos que chegou, sinceramente... Eu gostaria, Eneide, se você quiser, eu fazer um hiato, e você falar breves palavras, vou quebrar o protocolo e assim fazê-lo, se assim você quiser. Mas, agradeço muito. Quer falar rapidinho? Estou fazendo um hiato. Como Mesa, a Mesa pode tudo.

**A SRA. ENEIDE MOREIRA LIMA** – Boa noite a todos e a todas. Eu não poderia só deixar de me emocionar um pouco, porque a gente sabe que esta cidade é outra depois da chegada da Unifesp. Parece que não, mas a Unifesp nesses 11 anos já fez tanta coisa! A luta para permanecer ali nos Pimentas não foi brincadeira. Acompanhamos, não é, Janete, tudo isso. Tenho a certeza de que vamos continuar com esta universidade crescendo cada vez mais e fazer valer essa luta que não é só nossa, é de muita gente no Brasil inteiro que acredita que educação pública é a nossa diferença para um país que quer ser desenvolvido, para um país que quer ser, e será, em qualquer outra conjuntura; infelizmente, não nessa, mas vamos chegar lá com igualdade, acreditando que a educação pode sim muita coisa a partir de nós. Muito obrigada.

– Palmas.



**A SRA. PRESIDENTA** (Janete Lula Pietá) – Encerrando mesmo, eu não posso também deixar de falar que temos um pedaço de nós na Espanha, o Professor Daniel, porque foi com o Professor Daniel um bate papo, que conseguimos trazer – ele é um excelente batalhador, aquele que na época encampou a camisa da Unifesp nos Pimentas. Vocês não podem imaginar o que significou trazer a Unifesp para os Pimentas. Para os setores conservadores desta cidade era um verdadeiro afronte, mas para a democracia era uma verdadeira vitória. Então, parabéns a todas e a todos.

Sabemos da importância e queremos valorizar. Eu gostaria muito que vocês dessem uma salva de palmas muito grande ao Carlos Bello, à Professora Magali, a todos os que estão aqui, à nossa Professora Andréa que, neste momento, representa a reitora Dra. Soraya Ismaili. Muito obrigada. Vamos à aula.

Agora a Mesa será desfeita para a aula. Encerrando oficialmente a Sessão, eu gostaria de agradecer a todas as autoridades presentes, ao Jatobá, que está no som, a todos os funcionários da Casa, do Cerimonial. Eu gostaria de agradecer ao Presidente da Casa, que nos cede este espaço e dizer que dou por encerrado, e agradeço.

– Encerra-se a Sessão às 20h.

– **PRESIDENTA** –

**Vereadora Janete Lula Pietá**

**OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS NÃO FORAM REVISTOS PELOS ORADORES.**